

SOCIOBIODIVERSIDADE E TURISMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

SOCIOBIODIVERSITY AND TOURISM IN BRAZIL: AN ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION

SOCIOBIODIVERSIDAD Y TURISMO EN BRASIL: UN ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA

Amanda Maria dos Santos Silva – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) –

amssilva@estudante.ufscar.br

Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) –

dmch@ufscar.br

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: No desenvolvimento do turismo contemporâneo, a sociobiodiversidade emerge como uma estratégia para promover práticas sustentáveis. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi analisar a produção científica brasileira sobre turismo e sociobiodiversidade, identificando temas, periódicos e autores relevantes. Utilizando uma abordagem qualitativa e quantitativa, a análise bibliométrica foi conduzida na base de dados Publicações de Turismo. Foram encontrados 12 artigos em um universo de 18.111 publicações, sugerindo uma lacuna significativa na literatura existente. A análise destacou a predominância de estudos na Revista Brasileira de Ecoturismo e sugeriu a necessidade de expandir a pesquisa e diversificar os periódicos que abordam o tema.

Palavras-Chave: Turismo. Sociobiodiversidade. Produção científica.

Abstract: In the development of contemporary tourism, sociobiodiversity emerges as a strategy to promote sustainable practices. In this regard, the objective of this research was to analyze Brazilian scientific production on tourism and sociobiodiversity, identifying relevant themes, journals, and authors. Using both qualitative and quantitative approaches, bibliometric analysis was conducted on the Publicações de Turismo database. Twelve articles were found out of a total of 18,111 publications, suggesting a significant gap in the existing literature. The analysis highlighted the predominance of studies in the Revista Brasileira de Ecoturismo and suggested the need to expand research and diversify the journals addressing the topic.

Keywords: Tourism. Sociobiodiversity. Scientific production.

Resumen: En el desarrollo del turismo contemporáneo, la sociobiodiversidad surge como una estrategia para promover prácticas sostenibles. En este sentido, el objetivo de esta investigación fue analizar la producción científica brasileña sobre turismo y sociobiodiversidad, identificando temas, revistas y autores relevantes. Utilizando un enfoque cualitativo y cuantitativo, se realizó un análisis bibliométrico en la base de datos Publicações de Turismo. Se encontraron 12 artículos en un universo de 18.111 publicaciones, sugiriendo una brecha significativa en la literatura existente. El análisis destacó la predominancia de

estudios en la Revista Brasileira de Ecoturismo y sugirió la necesidad de expandir la investigación y diversificar las revistas que abordan el tema.

Palabras clave: Turismo. Sociobiodiversidad. Producción científica.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é amplamente reconhecido por sua riqueza natural e diversidade cultural, em 2019, antes da pandemia de COVID-19, o Brasil recebeu cerca de 6,4 milhões de turistas internacionais, conforme dados do Ministério do Turismo (2020), além de registrar uma movimentação significativa de turistas domésticos. Nesse sentido, a interação com comunidades locais, que guardam ligação direta com saberes tradicionais e práticas sustentáveis, é fundamental para garantir que o turismo contribua para a conservação da biodiversidade e o fortalecimento das culturas regionais.

Ao explorar a sociobiodiversidade, o turismo pode servir como uma ferramenta para promover a conscientização ambiental e cultural, incentivando práticas de visitação responsáveis e sustentáveis. Contudo, essa relação deve ser cuidadosamente gerida para evitar impactos negativos, como a degradação ambiental e a homogeneização cultural, que podem comprometer a própria base sobre a qual o turismo sustentável se fundamenta. (Beni, 2004)

O objetivo desta pesquisa é analisar a produção científica brasileira sobre turismo e sociobiodiversidade, com foco nos temas abordados, nos periódicos em que os estudos são publicados e nos autores que contribuem para essa área. Esta análise permitirá revelar como os acadêmicos tratam questões relacionadas à sociobiodiversidade e à promoção de práticas turísticas sustentáveis.

2 DESENVOLVIMENTO

A sociobiodiversidade é um conceito que expande a definição tradicional de biodiversidade ao integrar a dimensão humana no estudo dos recursos naturais. Segundo Nogueira, Salgado e Nascimento Júnior (2005), ela abrange a totalidade dos recursos vivos e genéticos, que possuem um potencial econômico significativo e são fundamentais para atividades agrícolas, pecuárias, pesqueiras, florestais e biotecnológicas. Diegues et al. (2000) acrescentam que a sociobiodiversidade não se limita apenas ao mundo natural, mas também abrange os aspectos culturais e sociais. As espécies, além de serem objetos de conhecimento

e uso, servem de inspiração para mitos e rituais nas sociedades tradicionais e são mercadorias nas sociedades modernas. Dessa forma, a sociobiodiversidade destaca a interconexão entre a diversidade biológica e a riqueza cultural, reconhecendo o papel vital que os recursos naturais desempenham tanto na economia quanto na cultura das sociedades humanas.

No contexto do turismo sustentável, a sociobiodiversidade desempenha um papel central ao oferecer uma abordagem que valoriza a conservação dos ambientes naturais e o respeito pelas comunidades locais. O turismo que adota práticas sustentáveis pode contribuir para a preservação da sociobiodiversidade, promovendo atividades que respeitam os ecossistemas e valorizam os saberes tradicionais. Isso envolve a criação de experiências turísticas que não apenas minimizem os impactos negativos sobre o meio ambiente, mas que também fortaleçam as culturas locais, incentivando o envolvimento das comunidades na gestão dos recursos naturais e na promoção de suas tradições (Bachi e Ribeiro, 2023).

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, pois considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzido em números. Assim sendo, também recorre a uma abordagem de perspectiva quantitativa, pois considera que tudo pode ser quantificado, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las (Pradanov, 2013). Propõe-se neste estudo uma pesquisa exploratória e descritiva. A análise exploratória é aplicada quando a área de pesquisa possui pouco conhecimento acumulado, permitindo assim identificar novas ideias e direcionamentos para estudos futuros. A pesquisa descritiva, por sua vez, visa evidenciar as características específicas dos estudos existentes e possibilitar a identificação das interações e tendências dentro do corpus pesquisado (Pradanov, 2013).

Realizou-se uma pesquisa bibliométrica, uma vez que, de acordo com Lara (2016, p. 393), “se dedica aos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada, focando especialmente os setores científicos e tecnológicos a partir de fontes bibliográficas e patentes”. Seguindo as orientações de Hayashi et al. (2005), a utilização de metodologias bibliométricas solicita habilidades e competências que podem ser caracterizadas nas seguintes etapas: 1) elaboração de categorias de análise a partir do referencial teórico; 2) estabelecimento de relações entre os dados coletados; 3) construção

de indicadores dos resultados obtidos; 4) produção de trabalhos científicos; e 5) submissão dos resultados à avaliação crítica externa.

Os dados foram coletados a partir do banco de dados Publicações de Turismo¹, do Programa de Pós-Graduação em Turismo da EACH-USP. Este banco inclui artigos publicados em periódicos científicos ibero-americanos de turismo que utilizam o sistema OJS, abrangendo 54 revistas de 8 países (Brasil, Espanha, Portugal, México, Colômbia, Argentina, Chile e Peru). Como não permite uma busca temporal dos dados, todos os artigos disponíveis foram considerados na análise. Para organizar e facilitar a análise dos dados, eles foram tabulados no Microsoft Office Excel®.

A filtragem concentrou-se exclusivamente na busca por artigos que incluíssem a palavra-chave “sociobiodiversidade” no título, nas palavras-chave ou no resumo. Dos 18.111 artigos indexados, apenas 12 artigos foram encontrados com a palavra-chave “sociobiodiversidade” o que representa cerca de 0,07% do total. Esse baixo percentual aponta para uma lacuna na pesquisa científica sobre a interseção entre turismo e sociobiodiversidade, evidenciando a necessidade de mais estudos e maior inclusão desse tema nas discussões acadêmicas sobre turismo. Abaixo, são listados os artigos encontrados que abordam a temática da sociobiodiversidade.

Quadro 1 - Relação de trabalhos identificados na busca

Título	Autores	Ano
Turismo comunitário: projeto piloto Montanha Beija-flor Dourado (Micro-bacia do Rio Sagrado, Morretes, Paraná)	Sampaio, Carlos Alberto Cioce Carvalho, Moreno Bona Almeida, Fernando Henrique Ribeiro de	2007
Mineração na capital mineira do ecoturismo: impactos socioambientais do projeto Minas-Rio	Becker, Luzia Costa Pereira, Denise Castro Rosa, Josianne Cláudia	2011
Estudo da demanda turística: experiência de turismo comunitário da microbacia do Rio Sagrado, Morretes (PR)	Cioce Sampaio, Carlos Alberto Zamignan, Gabriela	2012
Perfil da visitação na Ilha dos Lençóis, comunidade de pescadores tradicionais, Reserva Extrativista de Cururupu (MA)	Alvite, Carolina Mattosinho de Carvalho Vidal, Marcelo Derzi Borreani, Oscar Heriberto Pardinás Borba, Eduardo Castro Menezes	2014
Ecoturismo na região turística Caminho dos Ipês: conexões entre identidade biofílica e usufruto dos serviços ecossistêmicos	Mamede, Simone Benites, Maristela Sabino, José Alho, Cleber José Rodrigues	2018

¹ Disponível em: <https://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/index.html>

Diferentes olhares do Turismo de Base Comunitária da Reserva Extrativista Marinha de Soure, Amazônia	Bastos Soares, Jônatas Eustáquio Fonseca Filho, Ricardo	2020
Aspectos da educação e da interpretação ambiental no Ecoturismo no Brasil	Camargo, César Floriano de Coelho, Silmar Cardoso Araújo	2021
Roteiro Integrado para o Turismo de Observação de Aves na Rota Bioceânica: Brasil, Paraguai, Argentina e Chile	Mamede, Simone Benites, Maristela Mangini, Giselle Esquivel, Alberto	2022
Gastronomia e alimentos da sociobiodiversidade: uma análise a partir da eticização da estética	Gewehr, Bruna Coelho-de-Souza, Gabriela Peixoto	2022
Gastronomia e educação ambiental: convergências e desafios para a formação superior de gastrônomas e gastrônomos	Pereira, Carlos Nunes	2022
Onde o ecoturismo melhora a sociobiodiversidade? Mapeamento de oportunidades e limitações para a gestão de usos multifuncionais da terra no Brasil	Bachi, Laura Ribeiro, Sônia Carvalho	2023
Proposta de cardápios para alimentação escolar com espécies nativas da biodiversidade brasileira	Reis, Páulia Maria Cardoso Lima Chikuji, Daiane Yumi da Silva	2024

Fonte: Publicações de Turismo (2024)

As pesquisas empíricas mencionadas abrangem uma variedade de locais e contextos, refletindo a diversidade de temas e enfoques no campo do turismo e sociobiodiversidade. O projeto piloto Montanha Beija-flor Dourado, localizado na microbacia do Rio Sagrado em Morretes, Paraná, e o estudo da demanda turística nesta mesma microbacia, exploram práticas de turismo comunitário e suas implicações sociais e econômicas locais (Sampaio, Carvalho e Almeida, 2007). O ecoturismo no Brasil é abordado a partir da perspectiva da educação e interpretação ambiental, destacando como essas práticas interagem com a formação educacional em diversas regiões do país. A Reserva Extrativista Marinha de Soure na Amazônia é examinada sob a ótica do Turismo de Base Comunitária, considerando a biodiversidade e a cultura local (Soares e Fonseca Filho, 2020).

A região turística Caminho dos Ipês, no Mato Grosso do Sul é analisada em termos de conexões entre identidade biofílica e serviços ecossistêmicos, enquanto a gastronomia e alimentos da sociobiodiversidade são investigados pela sua eticização estética (Mamede et al, 2018). A mineração em Minas Gerais é avaliada pelos impactos socioambientais em Conceição do Mato Dentro (Becker, Pereira e Rosa, 2011), e a Ilha dos Lençóis na Reserva Extrativista de Cururupu, no Maranhão, é analisada quanto ao perfil de visitação em comunidades tradicionais (Alvite et al, 2014). Outros estudos focam na integração da gastronomia com a educação ambiental e nos desafios para a formação superior em gastronomia.

A análise da dispersão temporal das pesquisas revela que a quantidade de estudos é muito reduzida, com grandes espaçamentos entre as publicações ao longo dos anos. Esse padrão sugere que o campo do turismo, especialmente em suas interseções com sustentabilidade e educação, ainda é pouco explorado por pesquisadores brasileiros. Com exceção de um pico em 2022, quando três estudos foram publicados, as pesquisas estão esparsamente distribuídas entre 2007 e 2024, indicando que, apesar do crescente interesse global por esses temas, o campo ainda não recebeu a devida atenção e aprofundamento entre os pesquisadores do campo do turismo.

A análise das palavras-chave identificou 48 termos e revela diversas temáticas interconectadas, com destaque para práticas de turismo comunitário. Termos como *Turismo Comunitário*, *Turismo de Base Comunitária*, *Turismo Sustentável*, e *Reservas Extrativistas* refletem a preocupação com a sustentabilidade e o envolvimento das comunidades locais na preservação e no uso consciente dos recursos naturais, especialmente em regiões como a Amazônia e em Unidades de Conservação. Além disso, conceitos como *Ecosocioeconomia* e *Sistemas Socioecológicos* indicam uma ênfase na integração entre economia, sociedade, e meio ambiente, sugerindo uma abordagem holística para o desenvolvimento sustentável.

Entre as palavras-chave, a que mais se destaca em termos de recorrência é *Gastronomia*, aparecendo em múltiplos contextos, como *Espécies Nativas*, *Circuitos Gastronômicos*, *Alimentação Escolar*, e *Gastronomia Libertada*. Isso evidencia uma forte interconexão entre alimentação, cultura, saúde e sustentabilidade. A preocupação com a valorização da sociobiodiversidade por meio da gastronomia e a educação alimentar reforça a ideia de que práticas culinárias podem ser instrumentos poderosos para promover a sustentabilidade e o turismo. Para melhor compreensão das pesquisas a dispersão temporal das pesquisas foi levantada e está disposta abaixo.

A análise quantitativa das publicações por periódico revela uma predominância significativa da Revista Brasileira de Ecoturismo, que concentra sete dos doze estudos analisados. Essa concentração indica que esse periódico é um dos principais veículos para a disseminação de pesquisas relacionadas ao ecoturismo e temas correlatos no Brasil. Em contraste, a Revista Mangút possui três publicações, e os periódicos Turismo, Visão e Ação e Cultur - Revista de Cultura e Turismo têm apenas uma publicação cada. Essa distribuição sugere que, embora a Revista Brasileira de Ecoturismo desempenhe um papel central na área,

ainda há uma dispersão limitada de estudos em outros periódicos, refletindo a especialização e possível fragmentação das pesquisas sobre turismo no contexto brasileiro.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou a produção científica brasileira sobre turismo e sociobiodiversidade, explorando os temas abordados, os periódicos em que os estudos foram publicados e os autores que contribuíram para essa área. A sociobiodiversidade, que integra aspectos naturais e culturais, é destacada como essencial para o desenvolvimento do turismo sustentável. A metodologia adotada, que combinou abordagens qualitativas e quantitativas, permitiu uma análise exploratória e descritiva da literatura existente, revelando que há poucos estudos publicados sobre essa interseção, com apenas 12 artigos encontrados em um universo de 18.111.

A dispersão temporal das publicações evidencia que a pesquisa sobre turismo e sociobiodiversidade ainda é incipiente no Brasil, com poucos estudos publicados ao longo dos anos e uma concentração significativa de artigos na Revista Brasileira de Ecoturismo. Esse cenário sugere que, apesar da importância crescente desses temas, o campo ainda não recebeu a devida atenção dos pesquisadores, o que pode limitar o avanço do conhecimento nessa área.

Os objetivos da pesquisa foram atingidos ao mapear a produção científica e identificar uma lacuna significativa nos estudos sobre turismo e sociobiodiversidade. Para o futuro, sugere-se ampliar o escopo das pesquisas, explorando novas abordagens e contextos, além de incentivar a diversificação dos periódicos que publicam sobre o tema, para promover um maior aprofundamento e disseminação das discussões acadêmicas nessa área.

REFERÊNCIAS

ALVITE, C.M.C.; VIDAL, M.D.; BORREANI, O.H.P.; BORBA, E.C.M. Perfil da visitação na Ilha dos Lençóis, comunidade de pescadores tradicionais, Reserva Extrativista de Cururupu (MA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.7, n.4, nov2014-jan2015, pp.656-680. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6415/4101>. Acesso 27 ago. 2024.

BACHI, L.; RIBEIRO, S. C. Onde o ecoturismo pode aprimorar a sociobiodiversidade? Mapeamento de oportunidades e limitações para a gestão de usos multifuncionais da terra no Brasil. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 351-377, ago./out. 2023. Disponível em

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/14796/10814>. Acesso 27 ago. 2024.

BECKER, L.C.; PEREIRA, D.C.; ROSA, J.C. Mineração na capital mineira do Ecoturismo: impactos socioambientais do Projeto Minas-Rio. Anais do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 514. Disponível em <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/5949/3811>. Acesso 27 ago. 2024.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2004.

DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S.; SILVA, V. C.; FIGOLS, F. A.; ANDRADE, D. **Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: NUPAUB-USP, 2000.

HAYASHI, M. et al. Competências informacionais para utilização da análise bibliométrica em educação e educação especial no Brasil. **Educação Temática Digital**, v. 7, n. 1, p. 11-27, 2005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/592>. Acesso em 27 ago. 2024.

LARA, M. Termos e conceitos da área de comunicação e produção científica. In POBLACION, D.; WITTER, G; SILVA, J. (Orgs.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

MAMEDE, S.; BENITES, M.; SABINO, J.; ALHO, C.J.R. Ecoturismo na região turística Caminho dos Ipês: conexões entre identidade biofílica e usufruto dos serviços ecossistêmicos. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.10, n.4, nov 2017/jan2018, pp.938-957. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6662/4251>. Acesso 27 ago. 2024.

NOGUEIRA, J. M.; SALGADO, G.; NASCIMENTO JUNIOR, A. Plano de negócios, unidades de conservação e diversidade biológica: lógica empresarial como alternativa de gestão ambiental? In: **Encontro nacional sobre gestão empresarial e meio ambiente**, 8., 2005, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: EBAPE/FGV, 2005.

PRODANOV, C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2013.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; CARVALHO, Moreno Bona; ALMEIDA, Fernando Henrique Ribeiro de. Turismo comunitário: projeto piloto montanha beija-flor dourado (micro-bacia do rio sagrado, Morretes, Paraná) In: **Revista Turismo - Visão e Ação** - vol. 9 - n.2 p. 249-266 maio /ago. 2007. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/208>. Acesso 27 ago. 2024.

SOARES, J.B.; FONSECA-FILHO, R.E. Diferentes olhares do Turismo de Base Comunitária da Reserva Extrativista Marinha de Soure, Amazônia. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 13, n.1, fev-abr2020, pp. 155-177. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/9560/7424>. Acesso 27 ago. 2024.